

QUESTÃO INDÍGENA Tribos reivindicam uma área de 56 mil hectares demarcada em 1926

Índios matam dois PMs na Bahia

LUIZ FRANCISCO
da Agência Folha, em Salvador

Dois soldados da Polícia Militar da Bahia morreram na madrugada de ontem em um conflito com índios das tribos pataxó e pataxó-hã-hãe que ocuparam 14 fazendas da reserva Caramuru-Catarina-Paraguassu, em Pau Brasil, na Bahia, na terça-feira passada.

Os índios reivindicam a posse de 56 mil hectares de terra que foram demarcados em 1926.

A polícia de Itabuna —cidade a 469 quilômetros de Salvador— informou que Neusmar Barreto, 26, e Jonivaldo Batista da Silva, 21, foram mortos a tiros em uma emboscada.

Barreira

Dez policiais tentavam desobstruir uma barreira feita pelos índios na estrada que dá acesso à aldeia quando foram atacados.

“Chovia muito na região e os soldados não perceberam a aproximação”, disse o tenente-coronel Gilberto Santana, chefe do policiamento da cidade.

O local havia sido ocupado anteontem à noite por cerca de 150 policiais militares de Itabuna e Pau Brasil.

“O clima no local, que era amistoso, tornou-se tenso com a chegada dos militares”, afirmou o vice-presidente do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Saulo Feitosa.

De acordo com o Cimi, a PM resolveu ocupar as terras reivindicadas pelos índios para “dar segurança às tribos e impedir mais in-



vasões às fazendas”.

Tropa de choque

Ontem de manhã, o governador César Borges (PFL) autorizou o envio à região de policiais da tropa de choque.

“Nós vamos adotar todas as providências para punir os responsáveis pelos crimes”, declarou o governador.

Segundo o governador, a Polícia Militar vai desarmar índios, moradores e fazendeiros que estão nas áreas ocupadas pelas tribos pataxó e pataxó-hã-hãe.

Após a confirmação das mortes dos dois soldados, a polícia bloqueou todas as estradas que dão acesso à comunidade indígena.

“Nós não temos informações de nada que está acontecendo no interior da aldeia”, disse Saulo Feitosa, que responsabilizou o governo baiano pelo conflito entre índios e policiais.

“Sem ordem judicial, a Polícia Militar da Bahia resolveu ocupar uma área federal que pertence à comunidade indígena”, acrescentou Feitosa.

Atualmente, os cerca de 1.200 índios das duas tribos ocupam 2.000 hectares de terra na região.

“Os outros 54 mil hectares estão nas mãos de fazendeiros que receberam títulos do governo baiano”, afirmou o vice-presidente do Cimi. “Os índios ocuparam as fazendas para pressionar o governo a resolver o impasse.”

Justiça

O conflito entre índios e fazendeiros em Pau Brasil —cidade a 528 quilômetros ao sul de Salvador— começou 17 anos atrás, quando a Funai (Fundação Nacional do Índio) ingressou na Justiça com uma ação pedindo a nulidade dos títulos imobiliários concedidos pelo governo do Estado da Bahia a ex-arrendatários da região.

Segundo a Funai, a distribuição dos títulos de terra na região de Pau Brasil começou em 1976.

Um ano depois, os índios recuperaram na Justiça a posse de cinco fazendas: Paraíso, São Sebastião, Bom Jesus, Nova Vida e Nova Vida 2.

No início da noite de anteontem, o procurador do Ministério Público Federal José Leão Júnior chegou à área para acompanhar as negociações entre o governo e os líderes das tribos.

Também viajaram para Pau Brasil o presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, a procuradora Raquel Dodge e dois parlamentares da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados Nelson Pellegrino e Geraldo Simões, ambos do PT da Bahia.

Tribos já realizaram 4 ocupações

da Agência Folha, em Salvador

A invasão às 14 fazendas localizadas na reserva Caramuru-Catarina-Paraguassu foi a quarta realizada pelos índios das tribos pataxó e pataxó-hã-hãe nos últimos seis anos.

Em 93, eles invadiram quatro fazendas, mas saíram depois que os proprietários ingressaram na Justiça de Ilhéus (BA) com uma ação de despejo.

Nos dias 5 e 6 de dezembro de 1996, invadiram outras duas fazendas localizadas na área demarcada pela Funai e ocupadas por fazendeiros. Foram expulsos por PMs.

Em abril de 97, os índios voltaram a agir e ocuparam cinco fazendas. As invasões aconteceram dois dias depois do enterro do índio Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo por cinco adolescentes em Brasília.

Após a invasão, a Justiça Federal de Ilhéus enviou uma notificação aos proprietários das cinco fazendas informando que o TRF (Tribunal Regional Federal) de Brasília tinha concedido liminar garantindo a posse aos índios.

Na invasão de 97, os índios fizeram como reféns o ex-presidente da Funai Júlio Gaiger e o deputado federal Alcides Modesto (PT-BA). O ex-presidente da Funai e Alcides Modesto ficaram sete horas como reféns.

Segundo levantamento realizado pela Funai (Fundação Nacional do Índio) de Itabuna, 13 índios já foram mortos em conflitos com fazendeiros desde 83.

Presidente da Funai é enviado à região

da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, José Carlos Dias, determinou ontem que o presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Carlos Frederico Marés de Souza Filho, viajasse para Pau Brasil, no sul da Bahia, onde ocorreu o conflito envolvendo a Polícia Militar e os índios pataxós e pataxós hã-hã-hães.

Dois soldados da Polícia Militar

foram mortos pelos índios na madrugada de ontem, enquanto tentavam desobstruir uma barreira feita pelos índios na estrada que leva à aldeia. Os índios reivindicam a posse de uma área de 56 mil hectares demarcada em 1926.

Nota

“A área foi demarcada pela União nos anos 30, mas depois os pataxós foram violentamente re-

tirados do local e agrupados em uma fazenda no interior de Minas”, afirma o presidente da Funai, em nota distribuída pelo Ministério da Justiça.

Ainda segundo a nota do Ministério da Justiça, após dez anos os índios voltaram para a área demarcada, o que originou várias ações na Justiça e sucessivos conflitos entre os índios e os fazendeiros da região.